**FISSURA LABIOPALATINA: ADVERSIDADES PSICOSSOCIAIS COMUNS ENFRENTADAS PELOS PACIENTES**

Dias, Leonardo dos Santos¹

De Medeiros, Maria de Jesus Severo Conde2

Magalhães, Dara Arruda3

Da Costa, Isabel Silva4

Nery, Rebeca Ferreira5

Dos Santos, Milena Ferreira6

Batista, Maria Letícia Ramos7

De Souza, Romulo Mendes8

Rodrigues, Ester Martins França9

Santos, Jadson Nilo Pereira10

**RESUMO:** A fissura labiopalatina é a malformação mais comum encontrada nos recém-nascidos vivos que, ao gerar uma falha anatômica, pode haver comprometimento da fala, da audição, da deglutição, no crescimento facial além de alterações na arcada dentária e na mordida. Dessa forma, vê-se a importância de uma equipe multiprofissional a fim de auxiliar esses indivíduos tanto na saúde quanto na ingressão à sociedade, visto que, por comprometer a estética, tais indivíduos apresentam grande dificuldade de aceitação pessoal. Trata-se de uma revisão integrativa. Esse tipo de percurso metodológico é composto pelas seguintes etapas: identificação da questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão; categorização dos artigos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A coleta de dados foi realizada no ano de 2023 por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Lieterature Analysis and Retrieval Sytem Online (MEDLINE), Literatura Latina-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Service of the U.S. National Library of Medicine (PUBMED), onde foi usado o método de busca avançada. No total foram incluídos na revisão 14 artigos, entre 2017 e 2022, onde todos trataram tal comorbidade como um importante indicador de saúde, considerando o alto impacto que ela traz ao indivíduo, desencadeando episódios de ansiedade, medo da avaliação social, baixa autoestima, imagem corporal desfavorável, fobia social e, juntamente com essas questões, baixo rendimento escolar, já que a escola se torna um ambiente hostil e desconfortável. Além disso, confirmou-se que o gênero feminino ainda é o que mais gera descontentamento, devido à alta cobrança da sociedade no que diz respeito ao padrão de beleza ideal, por isso a importância do acompanhamento psicológico. A malformação fissura labiopalatina é uma condição que requer a atuação multiprofissional, visto que a mesma abrange além da saúde clínica, a saúde emocional do indivíduo. Por isso, faz-se necessário atenção aos aspectos clínicos e psicossociais, realizados pelos cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos, psicólogos, entre outros, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida para o paciente.

**Palavras-Chave:** Fissura Labiopalatal, Anormalidades Craniofaciais, Saúde Mental.

**Área Temática:** Área Multidisciplinar

**E-mail do autor principal:** leonardodias1407@[gmail.com](mailto:leonardodias1407@gmail.com)

¹Odontologia, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-Paraíba, leonardodias1407@gmail.com.

²Odontologia, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-Paraíba, conde77maria@gmail.com.

3Odontologia, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-Paraíba, dararruda18@hotmail.com.

4Odontologia, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-Paraíba, isabel.scbel@gmail.com.

5Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-Paraíba, rebecafnery@outlook.com.

6Odontologia, Uniesp Centro Universitário, Cabedelo-Paraíba, milenaodonto123@gmail.com.

7Odontologia, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-Paraíba, [leticia\_itapb@hotmail.com](mailto:leticia_itapb@hotmail.com).

8Medicina, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba-Piauí, romulomendessousa@gmail.com.

9Medicina, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte-Minas Gerais, esterodrigues8@gmail.com.

10Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-Sergipe, jadssonnnillo@hotmail.

**1. INTRODUÇÃO**

Podemos afirmar que “a Fissura Labiopalatina (FLP) constitui na malformação mais comum diagnosticada na região craniofacial dos recém-nascidos vivos”. Essa fissura resulta de falhas na fusão anatômica de processos faciais, entre o quarto e a décima segunda semana de gestação, sobretudo os fatores etiológicos apontados são os genéticos relacionados ao próprio indivíduo que interage com fatores ambientais, tais como carência nutricional, etilismo e tabagismo (ALMEIDA et al., 2017, p. 157).

Com isso, o indivíduo acometido desta condição necessita ser avaliado por uma equipe de profissionais multidisciplinares compostos principalmente por cirurgiões dentistas, fonoaudiólogos, psicólogos, entre outros. Dessa forma, desde o nascimento até a vida adulta, o suporte profissional completo irá auxiliar no tratamento do paciente Fissura Labiopalatina de forma mais integrada e humanizada, com o intuito de que no término do tratamento o estigma seja superado, possibilitando a este paciente uma melhor inserção na sociedade (SILVA; CANTO, 2014).

Atualmente, vivemos em uma sociedade em que os padrões de beleza estão sendo aceitos como principais modelos de exigência no âmbito de convivência, porém, quando relacionamos pacientes a esta condição, observamos que existe um pouco de receio em incluir estes nesse convívio. Além do comprometimento estético e da comunicação verbal, esses pacientes também apresentam alterações anatômicas que interferem no desenvolvimento psicológico, fisiológico e adaptação social (PIRES, 2019).

O paciente que nasce com uma malformação orofacial, sofre com a não aceitação de si próprio e de seus familiares, porque na maioria das vezes, enquanto recém-nascidos, os responsáveis não se importam com esta malformação e a criança acaba crescendo sendo rejeitada por alguns em seu convívio. Desta forma, há uma transformação no padrão de beleza deste ser humano e, com isso, os profissionais da área da saúde devem se colocar no lugar do paciente para que entendam suas dificuldades e assim haja um bom trabalho em equipe, fazendo com que esta criança possa melhorar sua autoestima e ser aceita na sociedade sem nenhum tipo de constrangimento ou discriminação (SILVA; BORDON; DUARTE, 2002).

À face do exposto, surge um problema norteador: Quais as principais dificuldades psicológicas que os pacientes fissurados enfrentam? Alguns pacientes além de serem rejeitados pelos pais, também sofrem bullying nas escolas e em outros convívios sociais, o que acaba comprometendo seu desenvolvimento social.

Nesse sentido, este artigo propõe compreender as diferentes áreas a qual essa patologia se insere, dentro do meio hospitalar, para que os profissionais de diferentes segmentos dentro de um hospital possam trabalhar da melhor forma possível a contribuir para o bem-estar do paciente. Além de rediscutir a correlação entre psicologia e a patologia fissura labiopalatina, uma vez que os aspectos psicológicos de uma pessoa podem influenciar no tratamento de patologias. Com isso, pretende-se elucidar as principais dificuldades psicológicas que os pacientes fissurados enfrentam e quais abordagens devem ser realizadas pelos profissionais da saúde durante e após o tratamento dessa fissura.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa cujo percurso metodológico constituiu-se das seguintes etapas: identificação da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão; categorização dos artigos (extração, organização e sumarização das informações); avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Na primeira etapa foi formulada a seguinte questão norteadora: Quais as principais dificuldades psicológicas enfrentadas pelos pacientes com presença de Fissura Labiopalatal?

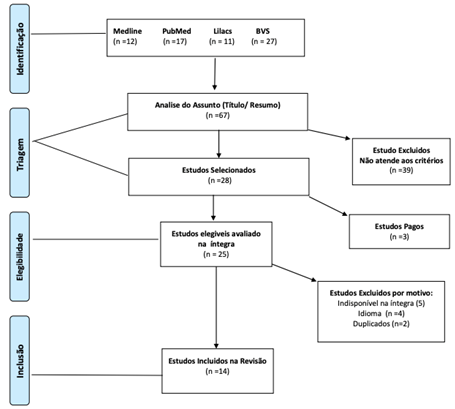
A operacionalização da pesquisa iniciou-se com a definição dos critérios de inclusão: estudos primários que incluíram pacientes com fissura labiopalatal; e publicados nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos estudos como teses; dissertações; relatos de experiência; não disponíveis em texto completo para *download.* Com recorte temporal para inclusão dos artigos dos últimos cinco anos (2017-2022).

De forma pareada, a coleta de dados foi realizada em 2023 por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas bases de dados:Biblioteca Virtual em Saúde(BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (*MEDLINE*), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*) e Service of the U.S. National Library of Medicine (*PUBMED*), utilizando o método de busca avançada.

Empregou-se, para a busca, uma associação de três descritores de assunto do *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), sendo: “*fissura labiopalatal”, “anormalidades craniofaciais”* e *“saúde mental”* Utilizou-se, como estratégia de busca, a realização de entrecruzamentos aos pares com o operador *booleano “AND”* para associação dos descritores. Inicialmente, foram identificadas 67 referências primárias nas bases de dados/biblioteca virtual selecionadas.

Após a identificação, os artigos foram submetidos a um processo de triagem, por meio de análise da temática abordada, que incluía leitura do título, resumo e análise segundo critérios de inclusão e exclusão. Nesse processo, os artigos duplicados entre bases de dados e aqueles repetidos entre os selecionados foram identificados, tendo sido realizada a eleição definitiva das referências elegíveis para leitura na íntegra. Utilizou-se o instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) para relatar o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, conforme representado na figura 1.

**Figura 1** – Processo de busca e seleção dos artigos por meio de cruzamentos dos termos Medical Subject Headings (MeSH) e *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS), via bases de dados e biblioteca virtual.



BVS: Biblioteca Virtual em Saúde; MEDLINE®: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online; LILACS: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*) e PUBMED: Service of the U.S. National Library of Medicine.

De modo a assegurar a qualidade dessas etapas e evitar vieses de seleção, adotou-se como estratégia procedimental a dupla checagem de todos os estudos por mais um revisor, que atuaram de forma independente. A avaliação para inclusão ou exclusão dos estudos tinha como parâmetros os critérios previamente estabelecidos e a questão norteadora. Em situações de divergência de opiniões, um terceiro avaliador foi designado para repetir o processo de leitura e emitir um novo parecer, visando garantir uniformidade, validade e rigor ao processo de inclusão dos estudos na revisão. Assim, a amostra final foi composta por quatorze artigos.

Para extração dos dados, utilizou-se um instrumento elaborado pelos pesquisadores, contendo as variáveis autoria, ano, país, título e resultados encontrados. Após procedimentos de codificação, as informações foram organizadas por semelhanças e divergências, tendo sido reduzidas e compiladas eletronicamente em planilha do programa Microsoft Office Excel® versão 2020.

No processo de análise, envolveu leitura minuciosa, classificação e divisão em grupos das fontes primárias, conforme abordagem e aspectos metodológicos, dessa forma permitiu organizar os dados em uma estrutura lógica: simplificar, sumarizar e comparar sistematicamente os resultados oriundos dos estudos primários sobre a questão em estudo, facilitando o processo de análise interpretativa, com posterior discussão dos achados, em conformidade com a literatura científica.

O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não tratar de pesquisa clínica que envolva animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários de domínio público.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

**Tabela 1.** Característica dos estudos incluídos na revisão Integrativa.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOR/ANO/PAÍS | TÍTULO | RESULTADOS |
| CUNHA, E. V. et al., 2017. Brasil | Aspectos psicológicos relacionados ao indivíduo com fissura labiopalatal: uma revisão de literatura | Observou-se que crianças com fissura apresentaram um desempenho escolar pobre quando comparadas a seus colegas de classe e aos seus irmãos mais velhos. |
| ALMEIDA, A. M. F. L. et al., 2017. Brasil | Atenção à pessoa com fissura labiopalatina: proposta de modelização para avaliação de centros especializados, no Brasil | A realização de pesquisas com abordagens avaliativas nos estados brasileiros pode contribuir para a construção de respostas sobre essas e outras lacunas envolvidas na atenção à pessoa com FLP, no SUS. |
| PIRES, A. C. et al., 2019 | Desenvolvimento dental e idade cronológica em pacientes com fissuras labiopalatinas: uma revisão de literatura | Os achados nos mostram que há um atraso no desenvolvimento dental, mas que existem muitas lacunas a serem preenchidas para que esses resultados sejam extrapolados para a população, por serem contraditórios. |
| SANTOS, J. V. N. et al., 2020. Brasil. | Fissura labiopalatina: estudo do papel do profissional de saúde na diminuição dos danos ao paciente | Os profissionais que atuam nas cidades interioranas devem se empenhar cada vez mais para informar e facilitar o acesso desses pacientes ao tratamento, uma vez que, geralmente o tratamento é feito das capitais e cidade mais desenvolvidas e o quando antes iniciar o tratamento melhor o resultado. |
| GLAESER, A.; DA COSTA, S. S.; COLLARES, M. V. M., 2018. Brasil | Fissura labiopalatina: avaliação do impacto psicológico utilizando a Escala de Autoestima de Rosenberg | Além da assistência médica, fonoaudiológica, odontológica, de enfermeiros e geneticistas, necessitam de apoio psicológico ao longo do crescimento, desenvolvimento e reabilitação da afecção. |
| NAZARÉ, K. A. et al., 2021. Brasil | Principais complicações funcionais e emocionais vivenciadas pelos portadores de fissuras orais não sindrômicas | A composição de uma equipe multidisciplinar se justifica pela necessidade de se assistir o portador e sua família integralmente, na tentativa de promover qualidade de vida e inserção do mesmo na sociedade. |
| FURTADO, P. F. G. et al., 2022. Brasil | Psychosocial aspects of a patient treated surgically by Operation Smile: a case report | A relação na descompensação na saúde mental, física e social, com os prejuízos motivados pela Fissura Labiopalatina, valida a importância de correlacioná-las para um tratamento mais efetivo. |
| SCHÖNARDIE, M. S. et al., 2021. Brasil | Relação entre o desenvolvimento infantil e as fissuras labiopalatinas | As variáveis verificadas evidenciaram desenvolvimento normal em maior incidência junto à população estudada, o que pode ser, possivelmente, justificado pelo atendimento fonoaudiológico especializado dispensado precocemente e de forma periódica a este grupo de crianças. |
| MOREIRA, A. G.; OLIVEIRA, L. B., 2021. Brasil | Impact of the labiopalatinal fissure on the quality of life of children and adolescents in Pernambuco – Brazil | A qualidade de vida dos pacientes com fissuras, assistidos por equipe multidisciplinar, foi considerada boa, o que reforça a necessidade de uma abordagem ampla aos pacientes com fissuras labiopalatinas, focada nos aspectos psicossociais. |
| DA RÉ, A. F. et al., 2022. Brasil | Extensão: atenção em saúde das fissuras  Labiopalatinas | A parceria entre a Universidade e a instituição de saúde hospitalar propicia o espaço para a junção de saberes e para o atendimento às crianças e adolescentes com FLP de forma integral, seguindo as diretrizes do SUS. |
| CUNHA, G. F. M. et al., 2019. Brasil | A descoberta pré-natal da fissura labiopalatina do bebê: principais dúvidas das gestantes | Entre as limitações do estudo ressaltam-se o método retrospectivo, que restringiu a coleta de dados aos registros da ficha de atendimento à gestante, com carência de campos específicos para registro de informações importantes, e a reduzida amostra que impede a generalização dos achados. |
| SOUSA, G. F. T.; RONCALLI, A. G., 2021. Brasil | Fatores associados ao atraso no tratamento cirúrgico primário de fissuras labiopalatinas no Brasil: uma análise multinível | É essencial que haja uma ampla articulação intersetorial, com a implantação de políticas públicas de combate à pobreza e à desigualdade que assegurem a igualdade no direito de acesso ao tratamento e promova a melhoria das condições de vida e de saúde desses pacientes e de suas famílias. |
| LIRA, M. R. et al., 2022. Brasil | Qualidade de vida dos indivíduos com Fissura Labiopalatina. | Fazer estudos em pessoas que possuem a fissura labiopalatina para analisar suas funções orais será eficaz para saber se o que foi compensado afetará em algumas de suas habilidades, algumas crianças possuem distorção nas pronuncias do Z e S. |
| SILVA, F.; RODRIGUES, O. M. P. R.; LAURIS, J. R. P., 2017. Brasil | Problemas comportamentais em crianças pré-escolares com fissura labiopalatina. | A maioria dos estudos sobre indicativos comportamentais centra-se em crianças  em processo típico de desenvolvimento e sem transtornos labiopalatinos com idade escolar, limitando, assim, as comparações. |

Cunha et al. (2019), relata que as dificuldades enfrentadas pela afecção na vida do portador de Fissura Labiopalatina, sua comorbidade é reconhecida como importante indicador de saúde. Há um conjunto de emoções negativas envolvidas, como ansiedade, medo da avaliação social, baixa autoestima, imagem corporal desfavorável e fobia social.

Em um estudo realizado por Santos et al. (2020), foi observado a importância da inserção do psicólogo para acompanhar a criança após o nascimento com o objetivo de apoiar os pais na aceitação e adaptação da criança no convívio familiar e posteriormente na sociedade, visto que, para alguns pais, essa patologia pode repercutir no âmbito familiar que pode resultar em grande impacto no comportamento da criança e refletir na fase adulta gerando diversas inseguranças.

Pires et al. (2019) realizaram uma revisão de literatura sobre o desenvolvimento dental em pacientes com fissuras labiopalatinas em relação à idade cronológica. O artigo apresenta os principais aspectos relacionados ao desenvolvimento dental em pacientes com fissuras labiopalatinas, além de discutir as técnicas de tratamento utilizadas para minimizar as sequelas na dentição. Os autores também destacam a importância de uma avaliação regular da dentição desses pacientes para um tratamento adequado e precoce.

Silva et al. (2017) realizaram um estudo sobre os problemas comportamentais em crianças pré-escolares com fissura labiopalatina. O artigo apresenta os resultados da pesquisa, que incluem a análise do comportamento dessas crianças por meio da escala Child Behavior Checklist (CBCL) e comparação com um grupo controle. Os autores discutem os resultados encontrados e a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento dessas crianças, levando em consideração tanto as questões clínicas quanto comportamentais.

Em relação à autoestima, Glaeser, Costa e Collares (2018), observaram como imprescindível indicador de saúde mental e um dos fatores que mais interferem nas relações humanas, no progresso escolar e no desenvolvimento psicossocial. Com isso, perceberam que indivíduos com Fissura Labiopalatina apresentam níveis baixos de autoestima em relação aos indivíduos não afetados. Essa fragilidade emocional é resultado do baixo nível de escolaridade, dentição, cicatriz do lábio e indivíduos do subgrupo das fissuras bilaterais, visto que, são elas que causam danos maiores em relação à estética, o que justifica ser um grande problema na fase adulta.

Segundo Furtado et al. (2022), os índices significativos de baixa autoestima estão relacionados ao sexo feminino, na análise da autoestima. Estudos indicam que o gênero feminino expressa maior descontentamento com a aparência e esse sentimento é justificado já que a sociedade impõe um estereótipo para ter uma aparência atraente. Aliado a isso, Glaeser, Costa e Collares (2018), destacam que, o aumento do desenvolvimento de transtornos psiquiátricos é mais comum em crianças e adolescentes de países em desenvolvimento. Com isso, mulheres com FLP sentem-se inferiorizadas, propiciando o obstáculo nas interações sociais e afetivas.

De acordo com Schönardie et al. (2021), os pacientes expressam insatisfação em relação à estética do lábio e à fonação apresentam maior probabilidade de autoestima baixa. Os resultados relacionados à estética de dentes, nariz e lábios, ou, ainda, aspectos funcionais relacionados à comunicação interferem significativamente na autoestima de pacientes fissurados.

Para Nazaré et al. (2021), indivíduos com Fissura Labiopalatina que vivem a exclusão social, simultaneamente com os problemas já mencionados, terão complicações em relação ao sucesso profissional, tendo em vista as exigências estabelecidas como: competência técnica e emocional, busca pessoas com capacidade de liderança e facilidade de comunicação.

Na análise em relação à estrutura familiar, Moreira e Oliveira (2021), perceberam que a baixa autoestima em pacientes com Fissura Labiopalatina está relacionada com a situação em que a família não é constituída pelos pais durante a infância, já que a família representa um importante papel no tratamento. A experiência da separação dos pais causa danos psicoemocionais em todas as crianças, com diferentes graus de intensidade.

Em um estudo realizado por Da Ré (2022), apontou que a interferência no rendimento escolar dos afetados pela Fissura Labiopalatina é influenciada pelos aspectos emocionais das crianças com essa condição, principalmente no aprendizado dos primeiros anos letivos. Não há indícios que relacionam a deformidade facial ao déficit intelectual, tendo em vista que, as crianças com esta malformação orofacial têm condições intelectuais equivalente às de crianças consideradas normais para bom seguimento escolar.

Na fase adulta, é percebido que esses pacientes têm dificuldades na inserção no meio socioeconômico. O estudo realizado por Cunha et al. (2018), demonstrou que as classes econômicas mais desfavorecidas (classes D/E) apresentam maior índice de baixa autoestima. Para Sousa e Roncalli (2021), o grau socioeconômico e as dificuldades regionais, torna o acesso ao serviço de saúde difícil de ser usufruído por esses pacientes, pode gerar atraso na procura pelo tratamento e acompanhamento, visto que, esta condição necessita de uma abordagem multidisciplinar.

Os adolescentes com Fissura Labiopalatina lida com problemas em relação a sua qualidade de vida devido à má formação, que inclui cicatrizes e a dificuldade na voz. Essas e outras características interferem na autoestima desses indivíduos, acarretando até discriminação na sociedade (LIRA et al., 2022). Somado a isso, ocorrem alguns problemas psicológicos em relação ao bem-estar, pois a fissura labiopalatina faz parte da sua identidade e a reabilitação é extensa e complexa, interferindo na sua aceitação e interação com a sociedade (NAZARÉ et al., 2021).

O descobrimento precoce dos sintomas da depressão é de grande importância para evidenciar o que possa estar havendo e em qual âmbito estar prejudicando de alguma maneira o paciente. (ALMEIDA et al., 2017). Identificando todos os problemas envolvidos é de fácil orientação o diagnóstico do paciente. Com relação ao tipo de consequência, percebe-se maiores taxas de problemas relacionados à ansiedade, à depressão e às dificuldades de aprendizagem (SANTOS et al., 2020).

Em relação aos efeitos psicossociais em crianças e adultos com Fissura Labiopalatina, Glaeser, Da Costa e Collares (2018), encontraram dificuldades em classificar o que seriam problemas psicológicos e sociais. Na análise dos dados, destacaram que, em sua maioria, crianças e adultos com esta condição não parecem ter mais problemas psicossociais em relação às pessoas sem malformação, embora alguns problemas específicos tenham sido observados como problemas de comportamento, insatisfação com a aparência facial, depressão e ansiedade. Considerando os diferentes tipos de fissuras, poucas diferenças foram encontradas em relação ao autoconceito, nível de satisfação com aparência facial, depressão, problemas de aprendizagem e relacionamentos interpessoais. Com poucas exceções, a idade dos sujeitos com fissuras pareceu não influenciar na ocorrência ou severidade de problemas psicossociais relativos a esta condição.

Em decorrência da hipervalorização dos padrões estéticos na sociedade, Nazaré et al., (2021), aponta a insatisfação com a aparência por partes dos portadores dessas anomalias produz um comportamento retraído, além disto, experiências estigmatizantes são relatadas por adolescentes, especialmente no ambiente escolar, por meio de comentários abusivos e críticas. Isso certamente dificulta a integração do indivíduo ao convívio social e consequentemente influencia no rendimento escolar.

Esses resultados estão em conformidade com outras pesquisas referidas ao tema, pois toda a problemática do paciente com Fissura Labiopalatina, relacionada à comunicação, à cicatriz do lábio e à dentição, demonstra que está diretamente ligada à autoestima deste paciente.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os artigos selecionados, é possível concluir que a fissura labiopalatina é uma condição que requer abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas da saúde. Nesse sentido, como abordado por Almeida et al. (2017) é de fundamental importância a presença de centros especializados na avaliação de tal comorbidade para promover melhores condições de vida aos pacientes com fenda labiopalatina, de modo a ressaltar a importância de um acompanhamento específico para esses pacientes. Por fim, é importante que se discuta as adversidades psicossociais comuns enfrentadas pelos pacientes com fissura labiopalatina e a necessidade de uma abordagem terapêutica adequada. Em resumo, nota-se a importância do tratamento multidisciplinar e da atenção a aspectos clínicos e psicossociais para o sucesso do tratamento da fissura labiopalatina.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, A. M. F. L. et al. Atenção à pessoa com fissura labiopalatina: proposta de modelização para avaliação de centros especializados, no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 156-166, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/hqhX9hyvJTbdQHSNPBYZ8Qb/?lang=pt. Acesso em: 06 de mar. de 2023.

CUNHA, E. V. et al. Aspectos psicológicos relacionados ao indivíduo com fissura labiopalatal: uma revisão de literatura. **Revista Salusvita**, Bauru, v. 36, n. 4, p. 1105-1127, 2017. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\_v36\_n4\_2017\_art\_10.pdf. Acesso em: 12 de mar. de 2023.

CUNHA, G. F. M. et al. A descoberta pré-natal da fissura labiopalatina do bebê: principais dúvidas das gestantes. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 34127, p. 1-7, 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/34127/30345. Acesso em: 12 de mar. de 2023.

DA RÉ, A. F. et al. Extensão: atenção em saúde das fissuras labiopalatinas. **Ciência em Movimento - Reabilitação e Saúde**, Porto Alegre, v. 24, n. 49, p. 47-54, 2022. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/RS/article/view/1205. Acesso em: 12 de mar. de 2023.

# FURTADO, P. F. G. et al. Psychosocial aspects of a patient treated surgically by Operation Smile: a case report. Research, society and development, [s.l.], v. 11, n. 9, p. 1-7, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31669. Acesso em: 12 de mar. de 2023.

GLAESER, A.; DA COSTA, S. S.; COLLARES, M. V. M. Fissura labiopalatina: avaliação do impacto psicológico utilizando a Escala de Autoestima de Rosenberg. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 187-195, 2018. Disponível em: http://www.rbcp.org.br/details/2040/pt-BR/fissura-labiopalatina--avaliacao-do-impacto-psicologico-utilizando-a-escala-de-autoestima-de-rosenberg. Acesso em: 06 de mar. de 2023.

LIRA, M. R. et al. Qualidade de vida dos indivíduos com Fissura Labiopalatina. **Cadernos de graduação**, Maceió, v. 7, n. 2, p. 87-98, 2022. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/8340/4981. Acesso em: 12 de mar. de 2023.

MOREIRA, A. G.; OLIVEIRA, L. B. Impact of the labiopalatinal fissure on the quality of life of children and adolescents in Pernambuco – Brazil. **Health and Society**, [s.l.], v. 1, n. 4, p. 230-249, 2021. Disponível em: https://www.periodicojs.com.br/index.php/hs/article/view/441. Acesso em: 12 de mar. de 2023.

NAZARÉ, K. A. et al. Principais complicações funcionais e emocionais vivenciadas pelos portadores de fissuras orais não sindrômicas. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Cianorte, v. 35, n. 1, p. 121-125, 2021. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210611\_073947.pdf. Acesso em: 12 de mar. de 2023.

PIRES, A. C. et al. Desenvolvimento dental e idade cronológica em pacientes com fissuras labiopalatinas: uma revisão de literatura. **Archives of Health Investigation**, [s.l.], v. 8, n. 9, p. 536-539, 2019. Disponível em: https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3418. Acesso em: 06 de mar. de 2023.

SANTOS, J. V. N. et al. Fissura labiopalatina: estudo do papel do profissional de saúde na diminuição dos danos ao paciente. **Revista Ciências e Odontologia**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 48-55, 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/RCO/article/view/707/829. Acesso em: 03 de mar. de 2023.

SCHÖNARDIE, M. S. et al. Relação entre o desenvolvimento infantil e as fissuras labiopalatinas. **Distúrbios da comunicação**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 40-48, 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/48346/34724. Acesso em: 12 de mar. de 2023.

SILVA, F.; RODRIGUES, O. M. P. R.; LAURIS, J. R. P. Problemas comportamentais em crianças pré-escolares com fissura labiopalatina. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 1107-1122, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-389X2017000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 de mar. de 2023.

SILVA, H. A.; BORDON, A. K. C. B.; DUARTE, D. A. Estudo da Fissura Labiopalatal. Aspectos Clínicos desta Malformação e Suas Repercussões. Considerações Relativas à Terapêutica. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, Curitiba, v. 5, n. 27, p. 432-436, 2002. Disponível em: https://www.dtscience.com/estudo-da-fissura-labiopalatal-aspectos-clinicos-desta-malformacao-e-suas-repercussoes-consideracoes-relativas-a-terapeutica. Acesso em: 06 de mar. de 2023.

SILVA, T. R.; CANTO, G. L. Integração odontologia-fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 598-603, 2014. Disponível em: http://old.scielo.br/pdf/rcefac/v16n2/1982-0216-rcefac-16-2-0598.pdf. Acesso em: 06 de mar. de 2023.

SOUSA, G. F. T.; RONCALLI, A. G. Fatores associados ao atraso no tratamento cirúrgico primário de fissuras labiopalatinas no Brasil: uma análise multinível. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.26, n.2, p. 3505-3515, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/sxBr6NrjCsP7ymHPt7SL56B/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 de mar. de 2023.